

I CIRANDA VIRTUAL NATUREZA, CONSERVAÇÃO E DIVERSIDADE
MARIANA ACCORSI TELES¹; AMANDA ANDERSSON PEREIRA STARK²;
CAROLINA OLIVEIRA BONFADA³; FÁBIO CARDOSO VIEIRA⁴; GREICI MAIA
BEHLING⁵,

¹Universidade Federal de Pelotas - mariaccteles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - a.andd@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - cah_ob@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - fabiolavieiravet@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas - biogre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas Instituições de Ensino Superior, a extensão universitária, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, é indispensável para que os acadêmicos apliquem o conhecimento obtido durante sua formação, para que as pessoas possam usufruir deste aprendizado e para permitir o alcance para diversas comunidades (RODRIGUES *et al.*, 2013).

A universidade, além de proporcionar o conhecimento prático por meio da extensão, oportuniza ao aluno aprender a conhecer, aprender a elaborar, conviver e a ser. Assim, “sem esta oportunidade, um ensino tradicional - centrado no aprendizado e na transmissão exclusiva do conhecimento do professor - não contemplará a visão social como integralidade” (PONTE *et al.*, 2009). Ademais, a extensão universitária tem como cerne de suas atividades transcender os muros das instituições e formar vínculos com a comunidade ao seu redor, por meio de uma postura ativa de troca de saberes e experiências.

Nesse sentido, o Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre e Centro de triagem de animais silvestres, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, além de formar recursos humanos para cuidados com a fauna silvestre do território brasileiro, possibilita a educação ambiental à comunidade em geral, por meio dos seus projetos de extensão. O programa de extensão oferecido pelo NURFS/CETAS-UFPEL possui como finalidade educar o público por meio de visitação dirigida ou atividades complementares, trazendo a temática ambiental como ponto chave (NURFS, 2020).

No corrente ano, foram desenvolvidas ações virtuais relacionadas a uma temática que tem apresentado extrema importância nos dias atuais: as questões de gênero, racismo e LGBTQIA+fobia nos espaços de conservação da natureza.

Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades do conjunto de debates de educação socioambiental desenvolvidas durante a “1ª Ciranda Virtual Natureza, Conservação e diversidade” promovida pelo NURFS/CETAS.

2. METODOLOGIA

A pandemia do novo coronavírus, fez com que muitas atividades migrassem para meios digitais, tais como, plataformas de vídeos conferências, mensagens instantâneas e outras, garantindo sua continuidade de forma síncrona e assíncrona. Neste contexto, o NURFS/CETAS, por meio do seu programa de Educação Ambiental, realizou o evento de maneira virtual, mediante palestras remotas, utilizando os recursos das redes sociais (*Instagram*¹ e *Youtube*²).

¹ @nurfsctas

A rede social *Instagram* foi utilizada como ferramenta para a divulgação das palestras possibilitando grande alcance de público. A plataforma *Youtube*² foi utilizada para transmissão ao vivo das mesas redondas.

O evento contou com a participação de diferentes convidados, de diversas instituições, distribuídos em quatro mesas redondas: “O machismo na conservação e os desafios enfrentados pelas mulheres”, “Racismo: Impedimentos e rupturas para atuação com animais silvestres”, “LGBTQ+fobia na conservação” e “Mulheres negras e a natureza”.

Na abertura do evento, foi realizado um questionário para levantar o perfil dos participantes: raça, gênero, orientação sexual e faixa etária, e outro questionário ao final, para a avaliação geral da qualidade do evento. Ao término de cada dia do ciclo foi elaborada e disposta para o público uma dinâmica, com intuito de evidenciar o privilégio de pessoas que se encaixam nos padrões normativos da sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante à situação na qual nos encontramos, a internet possibilitou uma verdadeira revolução na forma como a sociedade se comunica. Como ponto positivo, além de aproximar as pessoas, a internet alcança os lugares mais remotos, ultrapassando fronteiras e possíveis barreiras existentes no caso de eventos presenciais (Ng, 2019). Assim, este evento virtual permitiu a participação da comunidade acadêmica em geral, bem como de outras instituições do Rio Grande do Sul e de outros estados. Foram realizadas 209 inscrições e uma média de público com somatório de 325 visualizações a cada noite de evento, totalizando 1300 visualizações, aproximadamente.

Com relação ao perfil de público do evento, após análise dos dados, realizada por meio de planilha eletrônica e cálculo da frequência relativa, verificou-se uma maior porcentagem de público feminino, em concordância com Cunha et al. (2014) a respeito do interesse de brasileiras pela ciência, somando aproximadamente 85% do total de inscritos (Figura 1a). Ficou evidente a disparidade racial, como mostra a Figura 1b, referente ao público negro que não somou 14% do público inscrito. Segundo o IBGE (2019), a desistência na escolaridade de pessoas negras é de 28% comparada a de pessoas brancas que é de 17%.

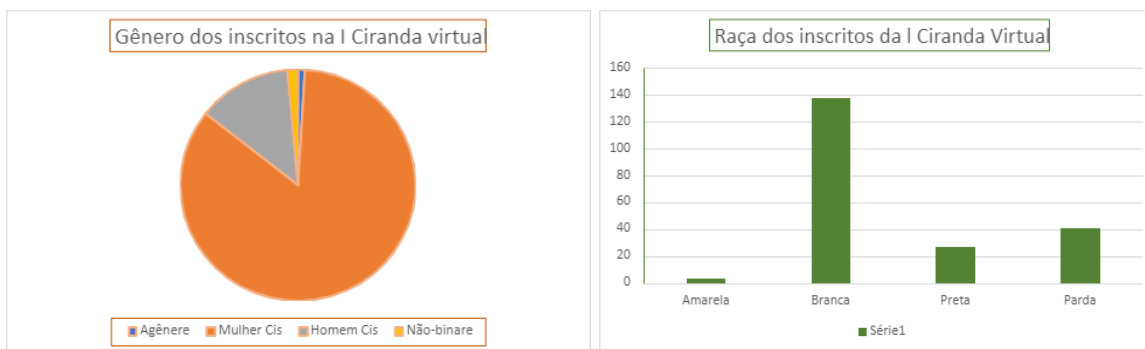


Figura 1. a: Gráfico referente a gênero dos inscritos da I Ciranda Virtual.
b: Gráfico referente à raça dos inscritos da I Ciranda Virtual.

Referente a orientação sexual dos inscritos na I Ciranda virtual, (Figura 2a) evidencia-se uma maior procura de pessoas heterossexuais e bissexuais. A faixa

² https://www.youtube.com/channel/UCYkuTp_vln46t6ZJ_mlzYfA

etária que teve um maior interesse pelas palestras foi de pessoas entre 18 e 25 anos, em sua maioria discentes do meio acadêmico (gráfico 2b), coerente com **Silva (2019)**, que referencia um consumo de conteúdo cultural por meio digital maior por pessoas dessa faixa etária cerca de 25%.

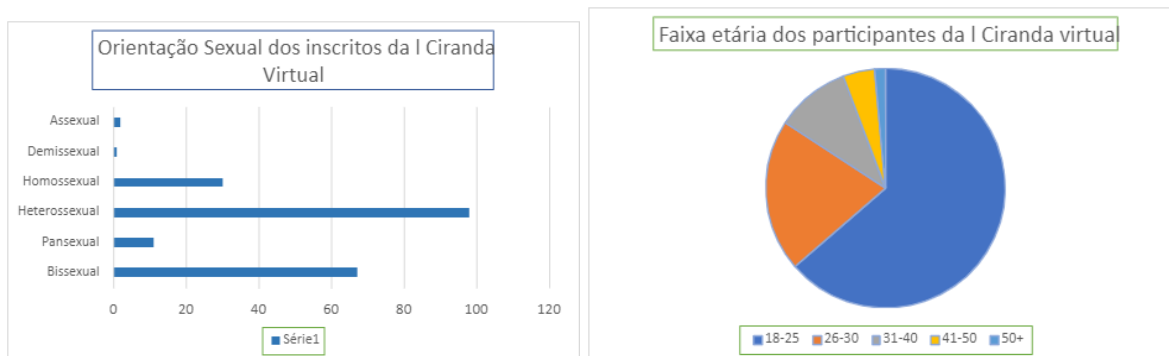


Gráfico 2. a: Gráfico referente à orientação sexual dos inscritos na I Ciranda Virtual;
b: Gráfico referente à faixa etária dos inscritos na I Ciranda Virtual.

Durante o evento, a cada dia objetivou-se discutir assuntos que abordaram tópicos sensíveis, porém de suma importância para a comunidade, tanto dentro quanto fora do meio acadêmico. Preconceitos cotidianos que prejudicam o desenvolvimento pessoal e profissional, que não devem ser tolerados (**CARMO, 2016**).

Na primeira mesa redonda, as palestras abordaram aspectos do machismo na área da conservação de animais silvestres, bem como as dificuldades encontradas por quatro coordenadoras de projetos de conservação, que compartilharam suas experiências e enfrentamentos durante sua atuação.

Já na segunda noite, o tema debatido foi “Racismo: Impedimentos e rupturas para atuação com animais silvestres”, sendo que foram convidados dois profissionais renomados da área e dois estudantes de graduação dos cursos de Medicina Veterinária, e as discussões orbitaram, em especial, abordagens de racismo estrutural.

Durante o terceiro dia do evento foi discutida a LGBTQ+fobia neste meio, explicitando como essa prática afeta a vida de profissionais e estudantes no meio acadêmico. Aqui, foram convidados pesquisadores e docentes para que, a partir do seu local de fala, pudessem compartilhar suas experiências de invisibilidade social e agressão presente no dia-a-dia.

Por fim, na última noite de evento, a temática de “Mulheres negras e a natureza”, buscou dar visibilidade e protagonismo a mulheres negras que abordaram o empreendedorismo negro sustentável, infocomunicação ambiental, nutrição ecológica e educação para as relações étnico-raciais.

O aproveitamento e aprendizado dos assuntos foi mensurado por meio de um formulário após o término do evento. Na avaliação final, o *feedback* apontou resultados 100% favoráveis.

5. CONCLUSÃO

Embora desfavorável sob muitos aspectos, o cenário de Covid-19 proporcionou a reinvenção dos métodos de ensino utilizados rotineiramente, e evidenciou a necessidade de estabelecer formas mais criativas de aproximação,

onde as redes sociais demonstraram ser um palco promissor também para a extensão universitária e educação ambiental.

O evento procurou apontar, questionar e discutir problemas sérios relacionados a aspectos tradicionais da sociedade brasileira como um todo. Uma vez que a ação promoveu a extensão e a educação ambiental, ampliando a consciência da comunidade sobre as temáticas discutidas dentro e fora do ambiente acadêmico, concluiu-se que cumpriu com seu objetivo, além de demonstrar que projetos com esse intuito podem migrar para as plataformas digitais sem prejuízo do seu potencial educativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, C. M. Grupos minoritários, grupos vulneráveis e o problema da (in)tolerância: uma relação linguístico-discursiva e ideológica entre o desrespeito e a manifestação do ódio no contexto brasileiro. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S.L.], n. 64, p. 201-223, 2016.

CUNHA, M.B.; PERES, O.M.R.; GIORDAN, M.; BERTOLDO, R.R.; MARQUES, G.Q.; DUNCKE, A.C. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Educación Química**, [S.L.], v. 25, n. 4, p. 407-417, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

NG, C. Shifting the focus from motivated learners to motivating distributed environments: a review of 40 years of published motivation research in Distance Education. **Em Distance Education**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 469-496, 2019.

NURFS. **Atividades**. WordPress Institucional Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Acessado em 30 setembro 2020. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nurfs/atividades/>

PONTE, Cynthia Isabel Ramos Vivas et al . A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 4, p. 527-534, Dec. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000400003&lng=en&nrm=iso>. acesso em 01 outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400003>.

RODRIGUES, A. L. L.; PRAT, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>> Acesso em 22 de julho de 2019.

SILVA, F.A.B.; ZIVIANI, P.; GHEZZI, D.R. **Texto para Discussão**: as tecnologias digitais e seus usos. Brasília: Ipea, 2019. 56 p.